

Mensagem pregada pelo pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez na Igreja Batista Betel em 16 de Agosto de 2009 às 10:15 horas.

**SÉRIE: PÓS-MODERNIDADE E IGREJA
UMA SOCIEDADE DESCOMPROMETIDA**

Mateus 16:13-20

“Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus”. Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.”

INTRODUÇÃO

Existem algumas palavras que são altamente rejeitadas por nossa sociedade pós moderna. Uma delas é a palavra ‘compromisso.’ Isso é visível em diferentes situações:

- Casamento – marido e mulher estão juntos enquanto há aquilo que chamam de ‘felicidade.’ Surge uma crise e o casamento acaba;
- Política – políticos mudam de partido desprezando qualquer comprometimento filosófico partidário, saem da esquerda para a direita, manifestando total falta de bom senso no que se refere à política;
- Moralidade – pessoas desprezam totalmente compromissos assumidos, posições tomadas, deixando tudo em nome de uma aventura ou de lucro imediato;

Essa característica se deve a uma grave mudança de pensamento. Enquanto no passado pensávamos na durabilidade de um relacionamento, hoje praticamente já partimos do pressuposto de que as coisas não merecem nosso comprometimento, não queremos ficar presos a nada e nem a ninguém, e logicamente isso tem conseqüências na nossa vida espiritual e na nossa vivência como Igreja de Jesus Cristo.

A falta de comprometimento tem afetado grandemente a Igreja de Jesus Cristo. Cada vez mais temos pessoas nas Igrejas que não assumem qualquer compromisso com Jesus ou com a Igreja. Não há compromisso com servir, sustentar, amar, se relacionar. Precisamos não apenas entender isso mas também buscar meios de mudar esse quadro. O texto lido inicialmente nos dá alguns caminhos para tratarmos disso.

CONTEXTO DE MATEUS 16:13-20

- Jesus já se tornava popular, sendo conhecido por muitas pessoas;
- A popularidade de Jesus resultou na perseguição promovida pelos Fariseus e Escribas;
- Jesus questiona os discípulos sobre sua identidade e ao mesmo tempo sobre sua disposição em segui-lo apesar das perseguições que se acentuariam nos próximos meses;
- Pela primeira vez no Novo Testamento aparece a palavra “Igreja” saindo da boca do próprio Jesus;

1. COMPROMISSO DE RELACIONAMENTO

“Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

Muitos seguiam a Cristo. Em Mateus 15:39 lemos que uma ‘multidão’ estava cada vez mais perto de Jesus. Diante dessa aproximação e popularidade Jesus fala com aqueles que estavam mais perto: os discípulos. Ele os confronta com uma pergunta direta: “e vocês?” Essa pergunta tirou os discípulos de qualquer zona de conforto. Jesus queria ver qual era o grau de relacionamento, de intimidade, de entrega, de compromisso que aqueles homens tinham.

Hoje vivemos uma dinâmica semelhante. Nunca as Igrejas estiveram tão cheias. Nunca se ouviu tanto sobre Jesus. É pela televisão, rádio, internet, templos abertos o dia inteiro. Uma grande multidão se aproxima de Jesus Cristo. Porém, à semelhança do que percebemos nos versos 13 e 14 muitos deles não conhecem Jesus, não tem comprometimento algum com ele, buscam quem sabe algum tipo de conforto momentâneo e desprezam totalmente qualquer vínculo maior.

Em meio à falta de compromisso, notória em nossa sociedade, Jesus busca pessoas comprometidas. Gente capaz de responder afirmativamente: ‘eu sei quem tu és.’ Gente capaz de seguir a Jesus mesmo diante de situações difíceis ou perdas materiais. Gente disposta a fazer da vida cristã um grande projeto de vida.

PERGUNTAS INQUIETANTES

Qual é o seu comprometimento com Jesus Cristo?

Você está disposto a ir até onde por seu relacionamento com Jesus?

Você sabe quem é Jesus ou está interessado apenas em receber coisas de Jesus?

2. COMPROMISSO ESPIRITUAL

“Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus”

Essa é uma frase muitíssimo inquietante. Jesus deixa claro que esse compromisso, essa aproximação, tem um caráter extremamente espiritual. Jesus deixa claro: não é algo apenas humano, material, do intelecto, das emoções. Isso tem a ver com a alma, com a vida espiritual, com um movimento que vem de Deus e promove grandes transformações na vida do homem.

É triste dizer, mas muitas vezes nossa idéia de compromisso é apenas humana, material, exclui a essência de um relacionamento com Deus que é justamente a vida espiritual. Cada vez mais nós estamos transformando relacionamento com Jesus em algo comum, perdemos o temor necessário para nos colocarmos na condição de servos. Vamos nos transformando em senhores de nós mesmos, nos colocamos em pé de igualdade com Cristo e chegamos até mesmo a desprezar ou ignorar vínculos espirituais com o Senhor.

Seu compromisso com Jesus é espiritual. E por isso precisamos resgatar algumas disciplinas que cada vez mais vão ficando no esquecimento do povo de Deus: oração, leitura bíblica, jejum, derramamento da vida no altar de Deus. Cada vez mais as pessoas procuram ajuda profissional e deixam de lado a ajuda espiritual que depende desse vínculo, desse relacionamento, desse compromisso com Jesus.

Aqui entra uma grande advertência a nós: precisamos redescobrir o sentido espiritual das coisas. Precisamos abrir um pouco mais os olhos espirituais para enxergarmos o que está por trás de ações. Não podemos viver apenas com nosso potencial humano: dependemos da graça de Jesus.

- Há um sentido espiritual em meu casamento;
- Há um sentido espiritual em meu trabalho;
- Há um sentido espiritual na Igreja:
 - Quando você dá uma aula de Escola Bíblica não está apenas ensinando teoricamente: há um sentido espiritual;
 - Você que trabalha na recepção. Há um sentido espiritual no que você faz;
 - Você que trabalha no som, não é apenas manejar uma mesa de som ou colocar microfones, há um sentido espiritual;
 - Você que toca um instrumento, participa de um grupo musical, rege, qual é o sentido espiritual do que você faz?
 - Você que trabalha em um ministério, ou mesmo você que vem participar de um culto: qual é o sentido espiritual do que fazemos?
- Há um sentido espiritual na vida. Veja o que o apóstolo Paulo escreveu a Igreja de Corinto que era nitidamente carnal:

“Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais. Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.”

Enquanto nós não tivermos uma visão espiritual de nós mesmos, dos outros e da Igreja por certo nosso compromisso será incompleto.

3. COMPROMISSO ESPIRITUAL COM A IGREJA

“você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus”

Jesus fala sobre a Igreja por um motivo simples: não há compromisso com Jesus sem a Igreja. Inevitavelmente meu compromisso com Cristo resulta em meu compromisso com a Igreja. A ligação com a Igreja estabelece meu vínculo como participante do Reino de Deus.

A pós-modernidade tem tentado quebrar o vínculo das pessoas com a Igreja. Há muita gente que tem mais vínculo com programas de televisão evangélicos do que com uma Igreja local. A questão é que esse tipo de vínculo não reflete compromisso com Cristo. Ele é anônimo, individualista e mostra muito mais um caráter de autonomia do que comunhão.

Há crentes que estão mais comprometidos com Silas Malafaia, Igreja Renascer e outros do que com seus irmãos em Cristo. Jesus deixou claro o comprometimento que Pedro teria: com a Igreja. Pedro participaria de uma grande obra que Deus quer fazer através da Igreja local. Nós participamos de uma obra de edificação que Jesus faz nesse local através de pessoas.

Nós cristãos precisamos ter compromisso com Jesus mas também com a Igreja de Jesus Cristo. Esse compromisso é a força que nos move. É interessante que nesse tempo mais do que nunca as pessoas querem um relacionamento com a Igreja mas sem compromissos. Aliás, há um paradigma interessante nas Igrejas hoje: as pessoas tem compromissos com ações mas não com a Igreja. Bill Hybels no livro “Axiom” declara que: “há crentes que estão dispostos a fazer grandes esforços por amigos ou familiares dentro da Igreja mas não por Cristo. Há líderes cujas equipes são formadas apenas por parentes ou amigos de infância e utilizam a força da convivência como manipulação para servir a Jesus.”

Essa frase é totalmente verdadeira. A pessoa não serve a Igreja por causa de Cristo ou da Igreja mas sim por causa de uma pessoa. Lembremos: a Igreja é de Jesus e nosso compromisso com ela se deve à nossa convivência e amor a Cristo. Fazemos por e para Cristo. Se você não tem amor a Cristo para realizar uma grande obra então não a faça por causa de um amigo ou parente. É Cristo a nossa verdadeira intenção.

Outro tipo de compromisso equivocado é o com atividades. Há crentes que tem compromissos com atividades mas não com a Igreja. São responsáveis em fazer alguma tarefa na Igreja mas não tem compromisso com a Igreja como um todo. Querem espaço para participar mas não para servir em submissão. Só vem quando estão na escala ou quando vão realizar alguma coisa. É um outro equívoco de compromisso.

Jesus diz que aquilo que ligarmos na terra será ligado no céu. Veja como a Igreja tem um vínculo com a eternidade. Ela não é brincadeira, não se limita a uma reunião com pessoas. Ela vai além. E você, em nome de Cristo, está sendo convocado a um compromisso firme e profundo com Ele. Qual é o seu grau de compromisso com Jesus e com sua Igreja?

Você não faz as coisas na Igreja para um pastor, ministro ou líder. Você faz para Cristo. Essa deve ser a sua motivação maior.

CONCLUSÃO

Em uma sociedade que despreza o compromisso somos desafiados a nos comprometer em relacionamento, espiritualmente e com a Igreja. Qual é o seu compromisso com Jesus? Você está disposto a ir até onde em nome e na força desse compromisso?